

A **Literatura de Cordel** é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino.

Os locais onde ela tem grande destaque são os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará. Por esse motivo, o cordel nordestino é um dos mais destacados no país.

No Brasil, a literatura de Cordel adquiriu força no século XIX, sobretudo entre 1930 e 1960. Muitos escritores foram influenciados por este estilo, dos quais se destacam: João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna e Guimarães Rosa.

Origem do cordel

O termo “Cordel” é de herança portuguesa. Essa manifestação artística foi introduzida por eles no Brasil em fins do século XVIII.

Na Europa, ela começou a aparecer no século XII em outros países (França, Espanha e Itália) e se popularizando no período do Renascimento.

Em sua origem, muitos poetas vendiam seus trabalhos nas feiras das cidades. Todavia, com o passar do tempo e o advento do rádio e da televisão, sua popularidade foi decaindo.

Principais características da literatura de cordel

- Tradição literária regional;
- Oposta à literatura tradicional;
- Gênero literário em versos;
- Temas populares e da cultura popular brasileira;
- Linguagem popular, oral, regional e informal

Esse tipo de manifestação tem como principais características a **oralidade** e a presença de elementos da cultura brasileira. Sua principal função social é de informar, ao mesmo tempo que diverte os leitores.

Oposta à literatura tradicional (impressa nos livros), a literatura de cordel é uma tradição literária regional.

Sua forma mais habitual de apresentação são os “folhetos”, pequenos livros com capas de xilogravura que ficam pendurados em barbantes ou cordas, e daí surge seu nome.

A literatura de cordel é considerada um gênero literário geralmente feito em **versos**. Ela se afasta dos cânones na medida em que incorpora uma linguagem e temas populares.

Além disso, essa manifestação recorre a outros meios de divulgação, e nalguns casos, os próprios autores são os divulgadores de seus poemas.

Em relação à linguagem e o conteúdo, a literatura de cordel tem como principais características:

- Linguagem coloquial (informal);
- Uso de humor, ironia e sarcasmo;
- Temas diversos: folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódios históricos, realidade social, etc.;
- Presença de rimas, métrica e oralidade.

O **Texto Teatral ou Dramático** são aqueles produzidos para serem representados (encenados) e podem ser escritos em poesia ou prosa.

São, portanto, peças de teatro escritas por dramaturgos e dirigidas por produtores teatrais e, em sua maioria, são pertencentes ao gênero narrativo.

Ou seja, o texto teatral apresenta enredo, personagens, tempo, espaço e pode estar dividida em “Atos”, que representam os diversos momentos da ação, por exemplo, a mudança de cenário e/ou de personagens.

De tal modo, o texto teatral possui características peculiares e se distancia de outros tipos de texto pela principal função que lhe é atribuída: a encenação.

Dessa forma, ele apresenta diálogo entre as personagens e algumas observações no corpo do texto, tal qual o espaço, cena, ato, personagens, rubricas (de interpretação, de movimento).

Já que os textos teatrais são produzidos para serem representados e não contados, geralmente não existe um narrador, fator que o difere dos textos narrativos.

O teatro é uma modalidade artística que surgiu na antiguidade. Na Grécia antiga, eles possuíam uma importante função social, donde os espectadores esperavam pelo momento da apresentação, que poderia durar um dia todo.

Características do Texto Teatral

- Textos encenados
- Gênero narrativo
- Diálogo entre personagens
- Discurso direto
- Atores, plateia e palco
- Cenário, figurino e sonoplastia
- Linguagem corporal e gestual
- Ausência de narrador

Linguagem Teatral

A [linguagem teatral](#) é expressiva, dinâmica, dialógica, corporal e gestual. Para prender a atenção do espectador os textos teatrais sempre apresentam um conflito, ou seja, um momento de tensão que será resolvido no decorrer dos fatos.

Observe que em grande parte a linguagem teatral é dialógica, no entanto, quando encenada por somente um personagem é chamado de monólogo, donde expressa pensamentos e sentimentos da pessoa que está atuando.

Leia também: [O que é Monólogo](#)

Elementos da Linguagem Teatral

Os principais elementos que constituem os textos teatrais são:

- **Tempo:** o tempo teatral é classificado em "tempo real" (que indica o da representação), "tempo dramático" (quando acontece os fatos narrados) e o "tempo da escrita" (indica quando foi produzida a obra).
- **Espaço:** o chamado "espaço cênico" determina o local em que será apresentado a história. Já o "espaço dramático" corresponde ao local em que serão desenvolvidas as ações dos personagens.
- **Personagens:** segundo a importância, os personagens dos textos teatrais são classificados em: personagens principais (protagonistas), personagens secundários e figurantes.

Estrutura dos Textos Teatrais

Os textos teatrais são constituídos por dois textos:

- **Texto Principal:** que apresenta a fala das personagens (monólogo, diálogo, apartes).
- **Texto Secundário:** que inclui o cenário, figurino e rubricas.

Quando produzidos, são divididos de maneira linear em:

- **Introdução** (ou apresentação): foco na apresentação das personagens, espaço, tempo e do tema.
- **Complicação** (ou conflito): determina as peripécias da peça teatral.
- **Clímax:** momento de maior tensão do drama.
- **Desfecho:** desenlace da ação dramática.

Gêneros Teatrais

Os gêneros teatrais mais conhecidos são:

- Tragédia
- Comédia
- Tragicomédia

A **coesão referencial** é um mecanismo de coesão textual que colabora com a textualidade através do uso de elementos coesivos. Ela conecta as diversas partes de um texto sejam palavras, orações e períodos. Trata-se de um recurso coesivo que ocorre quando um termo ou expressão que já foi citado no texto é retomado por meio de outro termo que o substitui.

O que foi mencionado anteriormente é chamado de referente textual, enquanto o termo que o remete é denominado de correferente.

Sua função é extremamente importante para a coerência textual visto que permite que o leitor identifique os termos referidos no texto.

Exemplo: Sara saiu essa manhã de casa. **Ela** foi trabalhar na loja e mais tarde foi ao curso de dança. De acordo com o exemplo, o termo "ela" retoma o sujeito "Sara", evitando assim, a repetição desnecessária.

Classificação

A coesão referencial pode ocorrer de diversas maneiras e os mecanismos mais utilizados são: a anáfora, a catáfora, a elipse e a reiteração.

Anáfora

A anáfora retoma o referente por meio de um elemento coesivo que pode ser: artigos, advérbios, pronomes e numerais. Nesse caso, o referente textual já foi mencionado anteriormente no texto.

*"De uma coisa tenho certeza: essa narrativa mexerá com uma coisa delicada: a criação de uma pessoa inteira que na certa está tão viva quanto eu. Cuidai **dela** porque meu poder é só mostrá-la para que vós **a** reconheçais na rua, andando de leve por causa da esvoaçada magreza."*
(A hora da estrela de Clarice Lispector)

Os termos destacados retomam o referente que foi citado anteriormente no texto: "pessoa inteira".

Catáfora

A catáfora, diferente da anáfora, antecipa o referente, ou seja, o referente textual surge após o elemento coesivo. Geralmente, ela é empregada por meio de pronomes demonstrativos e indefinidos.

"**Há três coisas** que não podem ser escondidas por muito tempo: o sol, a lua e a verdade". (Buda)

No exemplo acima, o correferente antecede o referente por meio da expressão "três coisas".

Elipse

A elipse é a omissão de um ou mais termos da frase, no entanto, que são facilmente identificáveis pelo leitor. Ela é bastante utilizada para evitar a repetição desnecessária.

"Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta."
(Trecho do poema *Motivo* de Cecília Meireles)

No exemplo acima temos a omissão do pronome "Eu" na terceira linha do poema: (Eu) Não sou alegre nem sou triste.

Reiteração

A reiteração corresponde a repetição de elementos referenciais no texto. Ela pode ocorrer por meio repetição do mesmo item lexical, por termos sinônimos ou mesmo por nomes genéricos (coisa, gente, negócio, etc.)

"**Cada um** é responsável por todos. **Cada um** é o único responsável. **Cada um** é o único responsável por todos." (Antoine de Saint-Exupéry)